А. Антонія Гречіза
до святого письма

1589
стр.

Ан м
1342

89

Para Mário Ypiranga

SGC-39592
- J.837 -

A AMAZÔNIA PRECISA DO ESFÔRÇO NACIONAL

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

FALA DO PROF. ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, MEMBRO DO CONSELHO FEDERAL DE CULTURA, ONTEM (DIA 28), AS 18H, ENCERRANDO SOLENEMENTE O II FORUM SÔBRE A AMAZÔNIA, PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, NESTA CAPITAL, SOB A PRESIDENCIA DA SRA. ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA.

--- A DECISÃO DA PERMANÊNCIA DA AMAZÔNIA NO CONTEXTO TERRITORIAL BRASILEIRO NÃO É UMA DECISÃO DECORRENTE DE IMPULSOS EMOCIONAIS, COMO AFIRMAM OS QUE FAZEM PRAÇA DE SEUS COMPORTAMENTOS A SERVIÇO DE INTERESSES ALIENIGENAS, MAS UMA DECISÃO QUE CONSULTA O ESPIRITO DA COLETIVIDADE AMAZONICA E CONSTITUI HOJE, TAMBEM, UMA DECISÃO BRASILEIRA, POIS QUE A CONSCIENCIA NACIONAL TOMOU FORMA DEFINIDA NESSE PARTICULAR ---, DISSE, ONTEM, EMOCIONADO, O PROF. ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, ÀS 18H, NO SALÃO NOBRE DA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, AO ENCERRAR O II FORUM SOBRE A AMAZÔNIA, PROMOVIDO PELA ENTIDADE, EM COMBINAÇÃO COM O MINISTÉRIO DO INTERIOR. A SOLENIDADE CONTOU COM UMA NUMEROSA ASSISTENCIA DE PROFESSORES, ESTUDANTES INSCRITOS, ALTAS AUTORIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS, E INTERESSADOS NOS PROBLEMAS DA AMAZONIA.

SALIENTANDO O TEMA DE SUA CONFERÊNCIA: A AMAZÔNIA E OS PROBLEMAS DA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL, AFIRMOU O PROF. ARTHUR REIS QUE "A HISTORIA BRASILEIRA NAS PRIMEIRAS DECADAS DO SECULO XIX ESCREVEU-SE, NO ASPECTO DE SUA EVOLUÇÃO INTERNA, NO ESFORÇO DA PRESERVAÇÃO DA ORDEM, DO SISTEMA INSTITUCIONAL EM EXPERIENCIA DRÁSTICA E NA ELABORAÇÃO DE PRINCIPIOS RIGIDOS QUE VISARIAM, COM A ESTABILIDADE, O NOSSO LANÇAMENTO NA VIDA INTERNACIONAL PELO USO MODERADO DAQUELAS INSTITUIÇÕES E PELA MOVIMENTAÇÃO DAS NOVAS RIQUESAS EXTRAIDAS DA TERRA COMO RESULTANTES DE NOSSO ESFORÇO CRIADOR. NO QUE DIZ RESPEITO A NOSSA PARTICIPAÇÃO NOS QUADROS UNIVERSAIS, PRESENÇA NECESSARIA, QUANDO SE JOGAVAM OS INTERESSES DO CONTINENTE, SOBRE QUE AINDA CONTINUAVA A DESCER O DESEJO INCONTROLÁVEL DOS PAÍSES COLONIALISTAS OU QUE SE JULGAVAM CAPAZES DE SUSTENTAR O SISTEMA ABSOLUTISTA QUE REPUDIAVAMOS, COMO O FAZIAM OS OUTROS NOVOS ESTADOS, EMERGIDOS DA AÇÃO EUROPEA NO NOVO MUNDO, A PREOCUPAÇÃO MAIOR FEZ-SE SENTIR NA DIREÇÃO DO ATLÂNTICO E NA DIREÇÃO SUL, O PRATA. ALI NO ATLANTICO E NO PRATA PARECIA QUE SE HAVIAM CONSTITUIDO OS GRANDES POLOS DE PREOCUPAÇÕES E DE INTERESSES. OS ESTADISTAS IMPERIAIS NÃO SE DERAM CONTA IMEDIATA DE QUE OUTRO EXTREMO, O DA AMAZONIA, TAMBEM, ERA UM POLO QUE PODERIA PROVOCAR, REPENTINAMENTE, PROBLEMAS DA MAIS ALTA GRAVIDADE. E TANTO ASSIM QUE, QUANDO DERAM ACORDO DE QUE OUTRAS POTENCIAS VOLTAVAM SUAS VISTAS PARA AQUELE EXTREMO DO IMPÉRIO, TIVERAM DE ABRIR COM RAPIDEZ E COM CORAGEM, REGISTRE-SE A BEM DA VERDADE, PARA PRESERVAR O VASTO MUNDO QUE OS PORTUGUESES HAVIAM CRIADO E NÓS DA REGIÃO HAVIAMOS DECIDIDO QUE PERMANECESSE SOB SOBERANIA BRASILEIRA.

O EPESÓDIO DA ABERTURA DO AMAZÔNAS À NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL FOI O PANO DE AMOSTRA. A TENTATIVA DE EXPORTAÇÃO DE NEGROS NORTEAMERICANOS SOB A PRESSÃO DO ABOLICIONISMO, QUE ATORMENTAVA OS HOMENS DE ESTADO DA POTENCIA DO NORTE, FORAM EPISODIOS QUE EXIGIRAM A ATENÇÃO DAQUELES ESTADISTAS. E COM A ATENÇÃO, PROVIDENCIAS RAPIDAS QUE IMPORTASSEM NA DEMONSTRAÇÃO POSITIVA, INSOFISMÁVEL, DE QUE A AMAZONIA PERTENCIA AO BRASIL, QUE NÃO ESTAVA DISPOSTO A PERDE-LA E ASSUMIA UM COMPROMISSO FIRME DE INTEGRA-LA MAIS RAPIDAMENTE. A CRIAÇÃO DA PROVINCIA DO AMAZÔNAS E A NAVEGAÇÃO A VAPOR POR INTERMEDIO DA COMPANHIA QUE MAUÁ ORGANIZOU FORAM INICIATIVAS RESULTANTES DO ESTADO DE ESPIRITO QUE BROTOU, FACE AO QUE SE COMEÇAVA A COMPREENDER COMO PERIGOSO À INTEGRIDADE NACIONAL."

CONTINUANDO, AFIRMOU O CONFERENCISTA: "O EPISÓDIO DA INTEGRAÇÃO DO ACRE POR EFEITO DA PRESENÇA, DESORDENADA MAS EFETIVA, DE NORDESTINOS E AMAZÔNICOS QUE O DESBRAVARAM E O OCUPARAM NO RUSH DA BORRACHA, VEIO ALERTAR O BRASIL PARA A IMPORTÂNCIA UNIVERSAL QUE AS AMAZÔNIAS ESTAVAM APRESENTANDO."

1589 Comp.

-- Com o conflito universal mais recente - acrescentou o orador -, a Amazonia voltou a ser uma cogitação oficial. Tinhamos obrigações de guerra. Encerrado o conflito, voltamos ao desinteresse mais intenso ou mais incisivo. As medidas descontinuadas que se decretaram não surtiram efeito de maior monta. Criou-se, por determinação constitucional, uma Superintendencia para o Plano Quinquenal que deveria executar-se para a valorização regional. Devo prestar um depoimento. Além de Gutulio Vargas, que presidia o Brasil, em nenhum homem publico nacional, com responsabilidade no governo, encontrei a menor ressonancia. Se não havia má vontade, havia desinterêsse, despreocupação, ignorância da matéria, falta de consciencia de qualquer especie. Toda sorte de obstáculos tive de enfrentar. Tudo se fez para que a Superintendencia falhasse, desmoralizando-se a iniciativa. Aconteceu o mesmo com relação ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, criado como resposta brasileira ao Instituto Hilea, sugerido pelo Brasil, mas projetado para finalidades contrárias aos nossos mais legitimos interesses. Há poucos dias, ouvimos, aqui, neste II Forum Sobre a Amazonia, a palavra do ultimo diretor do INPA, o doutor Djalma Batista, que acabou de deixar o cargo à falta de ressonância nos meios responsáveis pelo desenvolvimento cientifico e pelo inventário cientifico, da Amazonia brasileira, pela ciencia brasileira."

O Ousado Plano dos Lagos

Referindo-se ao já famoso "Plano dos Lagos" do Instituto Hudson, de Nova York, frizou o prof. Arthur Reis - "Os dois episódios, aquele do Instituto de Pesquisas Tropicais, que a Academia de Ciencias de Washington pretendia estabelecer na Amazonia, mas com ignorancia do que realizavamos, com desprezo pela produção cientifica brasileira, e mais recentemente o ousado plano dos lagos, que o Instituto Hudson, de Nova York, organismo que trabalha para o Departamento de Estado e para o Departamento de Defesa, dos Estados Unidos, pretende construir, destruindo-se todo o potencial mineral já identificado e as areas de vida rural que já foi possivel promover com absoluto exito, além do desaparecimento de 18 municipios dos Estados do Amazonas e Pará, inclusive a parte central da Capital amazonense, são episodios quase incriveis no atrevimento que representam contrariando a soberania que, indiscutivelmente, exercemos.

Outros fatos de agora, que estão sendo investigados pelas autoridades federais e são hoje objeto de atenção do Parlamento, podem constituir uma lição a meditar-se. Sim, porque à vista de fatos tão graves como os que se estão constatando, e as denuncias que temos feito, uma consciencia brasileira começou realmente a elaborar-se, certa de que a Amazonia precisa do esforço nacional e da ação da iniciativa privada e da iniciativa oficial para integrar-se, sem novos receios, no contexto brasileiro".

A Amazônia e os Outros Povos

-- A conduta dos homens - continua o prof. Artur Reis -, e são os homens que conduzem as nações, porque são êles que as constituem demográfica, economica, cultural e politicamente, não se modificou. Os santos, os herois, os bandidos continuam a existir na mesma proporção do passado. As tecnicas de agressão, modificadas aqui e ali, continuam a experimentar-se com os mesmos resultados que maltratam uns e beneficiam outros. Os desejos, os apetites desabridos dos homens não deixaram de ter as mesmas tonalidades. Continua a mesma na direção perigosa que a seduz como aventura do espírito e como exercicio de suas incontidas manifestações de posse do que não deve possuir, de dominio do que não deve dominar, de utilização do que não deve utilizar. Os homens não se modificaram para melhor. O instrumental que criaram para as próprias relações mundiais caminham sem que essas relações se possam creditar como as mais saudaveis e mais rentábeis. Os egoismos humanos continuam os mesmos. As guerras não cessaram. Os anseis universais de tranquilidade, de bem estar coletivo e individual, os desejos de progresso pacifico continuam a atormentar sem que tivessemos, nos espécie humana, conseguido encontrar os meios para satisfazermo-nos. Ora, se assim é, poderemos duvidar de que um espaço tão grande como a Amazonia, tão desertico, tão rico possa passar despercebido de outros povos mais fortes, mais atuantes, mais impetuosos, mais dominados pela obstinação de estarem a serviço de um "destino manifesto"?.

Possuimos a Amazonia há quasi quatrocentos anos. Creamo-la com o nosso sangue e a nossa decisão. O que realizamos nesse esfôrço terá apenas o sentido de uma aventura ou provará uma decisão e um exito?

Neste II Forum Sôbre a Amazônia passamos em revista a Amazônia nossa e a de outros paises. Fizemos cotejos, levantamos e examinamos algarismos, registramos episódios, fixamos aspectos, descrevemos realidades. O que nos pareceu mais interessante para a divulgação da Amazonia foi aqui proposto sem receios, sem hesitações, com dignidade e com objetividade. Poucos foram os angulos que nos escaparam. E o que resultou dessê conhecimento aqui exposto assim tão seguramente? Teremos chegado à conclusão de que a Amazonia é um logro, continua mero assunto sensacional para o cronista, para o jornalista, para o romancista? Termos chegado à conclusão de que a Amazonia nada significa para o nosso futuro e para os destinos humanos? O que nela já fizemos pode merecer admiração ou comprova a desconfiança em nossa capacidade? A Amazonia será apenas capitulo de geografia fisica ou poderá ser transformada em capitulo de historia da civilização, como desejava Getulio Vargas? Se é assim, porque desperta cubiça, provoca interesse, desperta ambições?

Há um mundo em mudança vertiginosa. Para melhor, para pior? Os que anunciam essa renovação ou essa mudança não anunciam os resultados, imprevistos. Afirmei que os homens continuam os mesmos, com as mesmas ambições e os mesmos designios, mas não afirmei que, por isso, deixasse de existir o desejo da mudança e o esfôrço para a mudança e ocorresse mesmo a mudança. A descolonização é já im credito para êsse mundo em mudança. Certo? E nesse quadro de mudanças, qual o papel da Amazonia?

Os problemas universais das matérias primas, dos espaços necessários à localização de humanidades sem lar e sem segurança para sua multiplicação e para sua propria preservação como partes do complexo demografico universal, são os problemas que não comportam indecisões ou decisões lentas e hesitantes. Existem e se constituem em agressiva preocupação para instituições, governos, povos, com ou sem responsabilidade nos grandes destinos do mundo. E como consequencia mais imediata, temos de admitir que as velhas limitações de soberania estão ficando ultrapassadas. Mais: os paises que ontem estavam na condição de inferioridade politica, cultural, economica, começam a atingir indices de muita significação para situar-se em outras condições, que não são mais aquelas do passado mesmo recente.

O BRASIL E O TERCEIRO MUNDO

-- O Terceiro Mundo -, acentuou o prof. Arthur Reis -, e somos ainda parte integrante dele, não é um terceiro mundo inteiramente igual. As diferenças entre as nações que o constituem são visiveis e cada dia se aprofundam mais as distancias que as separam. Os sucessos, no entanto, alcançados por essas sociedades subdesenvolvidas, e somos ainda uma delas, convém nunca esquecer essa condição em que nos localizam no mapa do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, são sucessos admiráveis no particular das estruturas economicas e culturais, a refletirem o esforço que fazem com tal objetivo. Há indices expressivos desse progresso que atingem e de que nenhum deseja mais regressar.

Ora, a posição brasileira no quadro universal, mesmo que nos consideremos como parte integrante do Terceiro Mundo, é, já hoje, uma posição diferente daquela de per-iodos anteriores. Nossa presença nos destinos universais é uma presença que não se define apenas pela participação em organismos internacionais, sejam aqueles de ambito regional, sejam aqueles de mais amplos objetivos geograficos e politicos, mas pelas projeções que alcançamos pelo desenvolvimento de nossa condição cultural, economica e social. Não nos podemos contentar com a classificação de nação que busca melhores destinos. E não podemos contentar com essa classificação porque já construimos uma situação especial no processo de desenvolvimento. Os algarismos que nos assinalam são algarismos que falam bastante, nesse particular.

O Instituto Hudson Está Falseando a Verdade

Em sua bem fundada explanação, ontem, no II Forum Sôbre a Amazônia, o prof. Arthur Reis fez questão de frizar que "quando os futurologistas do Instituto Hudosn, nas suas preocupações de imaginar um século XXI de acordo com seus planos mirabolantes, nos colocam na inferiorização que lhes revela os propósitos inconfessáveis, negativistas de nossa capacidade de criação, evidentemente estão falseando a verdade que não convém admitir ou reconhecer. E, no entanto, o que é válido é que, entre as potencias em curso de elaboração, estamos incluidos. Porque esse é o retrato do real e não do falso, sem que para essa afirmação tenhamos de apelar para a exaltação nacionalista ou chauvinista.

Sociólogos, demógrafos, geógrafos, economistas, cientistas políticos que analizam, serena e cientificamente, o processo acelerado das mudanças universais, aquelas mudanças de estrutura a que já nos referimos, são unânimes em considerar o Brasil como potencia em vias de realização efetiva, portanto a abandonar o quadro triste do mundo subdesenvolvido. Essa verdade, que precisa ser devidamente fixada como um estado de consciencia nacional forjado no interesse ou na aspiração nacional, que hoje se representa no propósito, no esforço e na ação desenvolvimentista, tem um fundamento realistico que pode ser constatado facilmente no manejo hábil e exato dos algarismos que falam sem devaneios.

Ora, êsse Brasil potente - enfatiza o orador - encontra, na Amazônia, uma das forças futuras que não pode ignorar, menospresar ou desestimular. Porque representamos, com a imensidade espacial, a grande reserva de materias primas florestais, minerais e animais que assegurarão o papel mundial que teremos de exercer. Sim, porque êsse papel mundial será realidade incontestável e mesmo fatal, decorrente do acelerado processo de desenvolvimento em que estamos engajados. E para esse desenvolvimento, a contribuição da natureza amazonica é essencial.

A Integridade de Nossa Amazônia

Finalizando a conferência que encerrou ontem o II Forum Sôbre a Amazônia, na Casa do Estudante do Brasil, o prof. Arthur Reis afirmou categórico:

-- A integridade de nossa Amazônia, é tarefa a que ninguem pode fugir. Os projetos de sua absorção por outros povos ou organizações internacionais, não podem deixar de merecer a nossa repulsa veemente. São projetos atrevidos, que nos ferem em nossa natureza como povo que sabe tomar as suas decisões nos momentos oportunos, sendo desnecessarias as interferencias alienigenas que não solicitamos nem servem aos nossos objetivos".

Jornal Comercio

A AMAZÔNIA PRECISA DO ESFÔRÇO NACIONAL

FALA DO PROF. ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, MEMBRO DO CONSELHO FEDERAL DE CULTURA, ONTEM (DIA 28), ÀS 18H, ENCERRANDO SOLENEMENTE O II FORUM SÔBRE A AMAZÔNIA, PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, NESTA CAPITAL, SOB A PRESIDENCIA, DA STA. ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA.

A DECISÃO DA PERMANÊNCIA DA AMAZÔNIA NO CONTEXTO TERRITORIAL BRASILEIRO NÃO É UMA DECISÃO DECORRENTE DE IMPULSOS EMOCIONAIS, COMO AFIRMAM OS QUE FAZEM PRAÇA DE SEUS COMPORTAMENTOS A SERVIÇO DE INTERESSES ALIENIGENAS, MAS UMA DECISÃO QUE CONSULTA O ESPIRITO DA COLETIVIDADE AMAZONICA E CONSTITUI HOJE, TAMBEM, UMA DECISÃO BRASILEIRA, POIS QUE A CONSCIENCIA NACIONAL TOMOU FORMA DEFINIDA NESSE PARTICULAR --, DISSE, ONTEM, EMOCIONADO, O PROF. ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, ÀS 18H, NO SALÃO NOBRE DA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, AO ENCERRAR O II FORUM SÔBRE A AMAZÔNIA, PROMOVIDO PELA ENTIDADE, EM COMBINAÇÃO COM O MINISTERIO DO INTERIOR. A SOLENIDADE CONTOU COM UMA NUMEROSA ASSISTÊNCIA E PROFESSORES, ESTUDANTES INSCRITOS, ALTAS AUTORIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS, E INTERESSADOS NOS PROBLEMAS DA AMAZÔNIA.

SALIENTANDO O TEMA DE SUA CONFERÊNCIA: A AMAZÔNIA E OS PROBLEMAS DA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL, AFIRMOU O PROF. ARTHUR REIS QUE "A HISTÓRIA BRASILEIRA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX ESCREVEU-SE, NO ASPECTO DE SUA EVOLUÇÃO INTERNA, NO ESFORÇO DA PRESERVAÇÃO DA ORDEM, DO SISTEMA INSTITUCIONAL EM EXPERIENCIA DRÁSTICA E NA ELABORAÇÃO DE PRINCIPIOS REGIDOS QUE VISARIAM, COM A ESTABILIDADE, O NOSSO LANÇAMENTO NA VIDA INTERNACIONAL PELO USO MODERADO DAQUELAS INSTITUIÇÕES E PELA MOVIMENTAÇÃO DAS NOVAS RIQUESAS XX EXTRAIDAS DA TERRA COMO RESULTANTES DE NOSSO ESFORÇO CRIADOR. NO QUE DIZ RESPEITO A NOSSA PARTICIPAÇÃO NOS QUADROS UNIVERSAIS, PRESENÇA NECESSÁRIA, QUANDO SE JOGAVAM OS INTERESSES DO CONTINENTE, SOBRE QUE AINDA CONTINUAVA A DESCER O DESEJO INCONTROLÁVEL DOS PAÍSES COLONIALISTAS OU QUE SE JULGAVAM CAPAZES DE SUSTENTAR O SISTEMA ABSOLUTISTA QUE REPUDIÁVAMOS, COMO O FAZIAM OS OUTROS NOVOS ESTADOS, EMERGIDOS DA AÇÃO EUROPEA NO NOVO MUNDO, A PREOCUPAÇÃO MAIOR S.. FEZ-SE SENTIR NA DIREÇÃO DO ATLANTICO XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX E NA DIREÇÃO SUL, O PRATA. ALI NO ATLÂNTICO E NO PRATA PARECIA QUE SE HAVIAM CONSTITUIDO OS GRANDES POLOS DE PREOCUPAÇÕES E DE INTERESSES. OS ESTADISTAS IMPERIAIS NÃO SE DERAM CONTA IMEDIATA DE QUE OUTRO EXTREMO, O DA AMAZONIA, TAMBEM, ERA UM POLO QUE PODERIA PROVOCAR, REPENTINAMENTE, PROBLEMAS DA MAIS ALTA GRAVIDADE. E TANTO ASSIM QUE, QUANDO DERAM ACORDO DE QUE OUTRAS POTÊNCIAS VOLTAVAM SUAS VISTAS PARA AQUELE EXTREMO DO IMPERIO, TIVERAM DE AGIR COM RAPIDEZ E COM CORAGEM, REGISTRE-SE A BEM DA VERDADE, PARA PRESERVAR O VASTO MUNDO QUE OS PORTUGUESES HAVIAM CRIADO E NÓS DA REGIÃO HAVÍAMOS DECIDIDO QUE PERMANECESSE SOB SOBERANIA BRASILEIRA.

O EPISÓDIO DA ABERTURA DO AMAZÔNAS À NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL FOI O PANO DE AMOSTRA. A TENTATIVA DE EXPORTAÇÃO DE NEGROS NORTEAMERICANOS SOB A XXX PRESSÃO DO ABOLICIONISMO, QUE ATORMENTAVA OS HOMENS DE ESTADO DA POTENCIA DO NORTE, FORAM EPISÓDIOS QUE EXIGIRAM A ATENÇÃO DAQUELES ESTADISTAS. E COM A ATENÇÃO, PROVIDENCIAS RÁPIDAS QUE IMPORTASSEM NA DEMONSTRAÇÃO POSITIVA, INSOFISMAVEL, DE QUE A AMAZÔNIA PERTENCIA AO BRASIL, QUE NÃO ESTAVA DISPOSTO A PERDE-LA E ASSUMIA UM COMPROMISSO FIRME DE INTEGRA-LA MAIS RÁPIDAMENTE. A CRIAÇÃO DA PROVINCIA DO AMAZONAS E A NAVEGAÇÃO A VAPOR POR INTERMEDIO DA COMPANHIA QUE MAUÁ ORGANIZOU FORAM INICIATIVAS RESULTANTES DO ESTADO DE ESPÍRITO QUE BROTOU, FACE AO QUE SE COMEÇ[illegible] COMPREENDER COMO PERIGOSO À INTEGRIDADE NACIONAL".

Continuando, afirmou o conferencista: "O episódio da integração do Acre por efeito da presença, desordenada mas efetiva, de nordestinos e amazônicos que o desbravaram e o ocuparam no rush da borracha, veio alertar o Brasil para a importância universal que as Amazônias estavam apresentando".

Com o conflito universal mais recente - acrescentou o orador -, a Amazônia voltou a ser uma cogitação oficial. Tínhamos obrigações de guerra. Encerrado o conflito, voltamos ao desinteresse mais intenso ou mais incisivo. As medidas descontinuadas que se decretaram não surtiram efeito de maior monta. Criou-se, por determinação constitucional, uma Superintendencia para o plano quintenal que deveria executar-se para a valorização regional. Devo prestar um depoimento. Além de Getulio Vargas, que presidia o Brasil, em nenhum homem público nacional com responsabilidade no governo, encontrei a menor ressonancia. Se não havia má vontade, havia desinteresse, despreocupação, ignorancia da matéria, falta de consciencia de qualquer espécie. Toda sorte de obstáculos tive de enfrentar. Tudo se fez para que a Superintendencia falhasse, desmoralizando-se a iniciativa. Aconteceu o mesmo com relação ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, criado como resposta brasileira ao Instuto Hilea, sugerido pelo Brasil, mas projetado para finalidades contrárias aos nossos mais legítimos interesses. Há poucos dias, ouvimos, aqui, neste II Forum Sobre a Amazonia, a palavra do ultimo diretor do INPA, o doutor Djalma Batista, que acabou de deixar o cargo à falta de ressonancia nos meios responsáveis pelo desenvolvimento científico e pelo inventário cientifico, da Amazonia brasileira, pela ciencia brasileira.

O Ousado Plano dos Lagos

Referindo-se ao já famoso " plano dos lagos " do Instituto Hudson, de Nova York, frizou o prof. Arthur Reis - "Os dois episódios, aquele do Instituto de Pesquisas Tropicais, que a Academia de Ciencias de Washington pretendia estabelecer na Amazônia, mas com ignorância do que realizavamos, com desprezo pela produção cientifica brasileira, e mais recentemente o ousado plano dos / lagos, que o Instituto Hudson, de Nova York, organismo que trabalha para o Departamento de Estado e para o Departamento de Defesa, dos Estados Unidos, pretende construir, destruindo-se todo o potencial mineral já identificado e as areas de vida rural que já foi possível promover com absoluto exito, além do desaparecimento de 18 municipios dos Estados do Amazonas e Pará, inclusive a parte central da Capital amazonense, são episodios quase incriveis, no atrevimento que representam contrariando a soberania que, indiscutivelmente exercemos.

Outros fatos de agora, que estão sendo investigados pelas autoridades federais e são hoje objeto de atenção do Parlamento, podem constituir uma lição a meditar-se. Sim, porque à vista de fatos tão graves como os que estão constatando, e as denuncias que temos feito, uma consciencia brasileira começou realmente a elaborar-se, certo de que a Amazonia precisa do esforço nacional, e da ação da iniciativa privada e da iniciativa oficial para integrar-se sem novos receios, no complexo brasileiro.

A Amazônia e os Outros Povos

A conduta dos homens - continua o prof. Arthur Reis -, e são os homens que conduzem as nações, porque são eles que as constituem demografica, economica, cultural e politicamente, não se modificou. Os santos, os herois, os bandidos continuam a existir na mesma proporção do passado. As tecnicas de agressão, modificadas aqui e ali, continuam a experimentar-se com os mesmos resultados que maltratam uns e beneficiam outros. Os desejos, os apetites desabridos dos homens não deixaram de ter as mesmas tonalidades. Continua a mesma na direção perigosa que a seduz como aventura do espirito e como exercicio de suas incontidas manifestações de posse do que não deve possuir, de dominio do que não deve dominar, de utilização do que não deve utilizar. Os homens não se modificaram para melhor. O instrumental que criaram para as proprias relações mundiais caminham sem que essas relações se possam creditar como as mais saudaveis e mais rentáveis. Os egoismos humanos continuam os

continuam os mesmos. As guerras não cessaram. Os anseios universais de tranquilidade, de bem estar coletivo e individual, os desejos de progresso pacifico continuam a atormentar sem que tivéssemos, nós espécie humana, conseguido encontrar os meios para satisfazermo-nos. Ora, se assim é, poderemos duvidar de que um espaço tão grande como a Amazônia, tão desértico, tão rico possa passar despercebido de outros povos mais fortes, mais atuantes, mais impetuosos, mais dominantes, pela obstinação de estarem a serviço de um "destino manifesto"?

Possuimos a Amazônia há quasi quatrocentos anos. Creamo-la com o nosso sangue e nossa decisão. O que realizamos nesse esforço terá apenas o sentido de uma aventura ou provará uma decisão e um êxito?

Neste II Forum Sobre a Amazonia passamos em revista a Amazônia nossa e a de outros países. Fizemos cotejo, levantamos e examinamos algarismos, registramos episódios, fixamos aspectos, descrevemos realidades. O que nos pareceu mais interessante para a divulgação da Amazonia foi aqui proposto sem receios, sem hesitações, com dignidade e com objetividade. Poucos foram os ângulos que nos escaparam. E o que resultou desse conhecimento aqui exposto assim tão seguramente? Teremos chegado à conclusão de que a Amazonia é um logro, continua mero assunto sensacional para o cronista, para o jornalista, para o romancista? Termos chegado à conclusão de que a Amazonia nada significa para o nosso futuro e para os destinos humanos? O que nela já fizemos pode merecer admiração ou comprova a desconfiança em nossa capacidade? A Amazônia será apenas capitulo de geografia fisica ou poderá ser transformada em capitulo de história de civilização, como desejava Getulio Vargas? Se é assim, porque desperta cubiça, provoca interêsse, desperta ambições?

Há um mundo em mudança vertiginosa. Para melhor, para pior? Os que anunciam essa renovação ou essa mudança não anunciam os resultados, imprevistos. Afirmei que os homens continuam os mesmos, com as mesmas ambições e os mesmos designios, mas não afirmei que, por isso, deixasse de existir o desejo da mudança e o esforço para a mudança e ocorresse mesmo a mudança. A descolonização é já um crédito para esse mundo em mudança. Certo? E nesse quadro de mudanças, qual o papel da Amazonia?

Os problemas universais das matérias primas, dos espaços necessários à localização de humanidades sem lar e sem segurança para sua multiplicação e para sua propria preservação como partes do complexo demográfico universal, são os problemas que não comportam indecisões ou decisões lentas e hesitantes. Existem e se constituem em agressiva preocupação para instituições, governos, povos, com ou sem responsabilidade nos grandes destinos do mundo. E como consequencia mais imediata, temos de admitir que as velhas limitações de soberania estão ficando ultrapassadas. Mais: os paises que ontem estavam na condição de inferioridade politica, cultural, economica, começam a atingir índices de muito significação para situar-se em outras condições, que não são mais aquelas do passado mesmo recente.

O BRASIL E O TERCEIRO MUNDO

O terceiro mundo - acentuou o Prof. Arthur Reis - e somos ainda parte integrante dele, não é um terceiro mundo inteiramente igual. As diferenças entre as nações que o constituem são visiveis e cada dia se aprofundam mais as distâncias que as separam. Os sucessos, no entanto, alcançados por essas sociedades subdesenvolvidas, e somos ainda uma delas, convem nunca esquecer essa condição em que nos localizam no mapa do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, são sucessos admiráveis no particular das estruturas economicas e culturais, a refletirem o esforço que fazem com tal objetivo. Há indices expressivos desse progresso que atingem e de que nenhum deseja mais regressar.

Ora, a posição brasileira no quadro universal, mesmo que nos consideremos como parte integrante do Terceiro Mundo, é, já hoje, uma posição diferente daquela de períodos anteriores. Nossa presença nos destinos universais é uma presença que não se define apenas pela participação em organismos internacionais, sejam aqueles de ambito regional, sejam aqueles de mais amplos objetivos geograficos e politicos, mas pelas projeções que alcançamos pelo desenvolvimento de nossa

nossa condição cultural, econômica e social. Não nos podemos contentar com essa classificação porque já construimos uma situação especial no processo de desenvolvimento. Os algarismos que nos assinalam são algarismos que falam bastante, nesse particular.

O Instituto Hudson Está Falseando a Verdade

Em sua fundada esplanação, ontem, no II Forum Sôbre a Amazônia, o prof. Arthur Reis fez questão de frizar que "quando os futurologistas do Instituto Hudson, nas suas preocupações de imaginar um século XXI de acordo com seus planos mirabolantes, nos colocam na inferiorização que lhes revela os propósitos inconfessáveis, negativistas de nossa capacidade de criação, evidentemente estão falseando a verdade que não convém admitir ou reconhecer. E, no entanto, o que é válido é que, entre as potencias em curso de elaboração, estamos incluidos. Porque êsse é o retrato do real e não o falso, sem que para essa afirmação tenhamos de apelar para a exaltação nacionalista ou chauvinista.

Sociólogos, demógrafos, geólogos, economistas, cientístas políticos que analizam, serena e cientificamente, o processo acelerado das mudanças universais, aquelas mudanças de estrutura a que já nos referimos, são unanimes em considerar o Brasil como potência em vias de realização efetiva, portanto a bandonar o quadro triste do mundo subdesenvolvido. Essa verdade, que precisa ser devidamente fixada como um estado de consciencia nacional, forjado no interesse ou na aspiração nacional, que hoje se representa no propósito, no esforço e na ação desenvolvimentista, tem um fundamento realistico que pode ser constatado facilmente no manejo hábil e exato dos algarismos que falam sem devaneios.

Ora, êsse Brasil potente - enfatiza o orador - encontra, na Amazônia, uma das forças futuras que não pode ignorar, menospresar ou desestimular, Porque representamos, com o imensidade espacial, a grande reserva de materias primas florestais, minerais e animais que [illegible] assegurarão o paepl [illegible] mundial que teremos de exercer. Sim, porque êsse papel mundial será realidade inconsestável e mesmo fatal, decorrente do acelerado processo de desenvolvimento em que estamos engajados. E para êsse desenvolvimento, a contribuição da natureza amazônica é essencial.

A Integridade de Nossa Amazônia.

Finalizando a conferência que encerrou ontem o II Forum Sôbre a Amazônia, na Casa do Estudante do Brasil, o prof. Arthur Reis afirmou categórico:

-- A integridade de nossa Amazonia, é tarefa a que ninguem pode fugir. Os projetos de sua absorção por outros povos ou organizações internacionais, não podem deixar de merecer a nossa repulsa veemente. São projetos atrevidos, que nos ferem em nossa natureza como povo que sabe tomar as suas decisões nos momentos oportunos, sendo desnecessárias as interferencias alienígenas que não solicitamos nem servem aos nossos objetivos".

O Jornal

A AMAZÔNIA PRECISA DO ESFÔRÇO NACIONAL

Fala do Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis, membro do Conselho Federal de Cultura, ontem (dia 28), às 18h, encerrando solenemente o II Forum Sôbre a Amazônia, promovido pela Fundação Casa do Estudante do Brasil, nesta Capital, sob a presidencia, da Sta. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça.

A decisão da permanência da Amazônia no contexto territorial brasileiro não é uma decisão decorrente de impulsos emocionais, como afirmam os que fazem praça de seus comportamentos a serviço de interesses alienigenas, mas uma decisão que consulta o espirito da coletividade amazonica e constitui hoje, tambem, uma decisão brasileira, pois que a consciencia nacional tomou forma definida nesse particular --, disse, ontem, emocionado, o Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis, às 18h, no Salão Nobre da Casa do Estudante do Brasil, ao encerrar o II Forum Sobre a Amazonia, promovido pela entidade, em combinação com o Ministério do Interior. A solenidade contou com uma numerosa assitencia e professôres, estudantes inscritos, altas autoridades federais e estaduais, e interessados nos problemas da Amazonia.

Salientando o tema de sua conferência: A Amazônia e os Problemas da Projeção Internacional do Brasil, afirmou o Prof. Arthur Reis que "a história brasileira nas primeiras décadas do século XIX escreveu-se, no aspecto de sua evolução interna, no esfôrço da preservação da ordem, do sistema institucional em experiencia drastica e na elaboração de principios regidos que visariam, com a estabilidade, o nosso lançamento na vida internacional pelo uso moderado daquelas instituições e pela movimentação das novas riquesas xx extraidas da terra como resultantes de nosso esforço criador. No que diz respeito à nossa participação nos quadros universais, presença necessaria, quando / se jogavam os interesses do continente, sobre que ainda continuava a descer o desejo incontrolavel dos paises colonialistas ou que se julgavam capazes de / sustentar o sistema absolutista que repudiavamos, como o faziam os outros novos estados, emergidos da ação europea no Novo Mundo, a preocupação maior s.. fez-se sentir na direção do Atlantico xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e na direção sul, o Prata. Ali no Atlântico e no Prata parecia que se haviam constituido os grandes polos de preocupações e de interesses. Os estadistas imperiais não se deram conta imediata de que outro extremo, o da Amazonia, também, era um polo que poderia provocar, repentinamente, problemas da mais alta gravidade. E tanto assim que, quando deram acôrdo de que outras potencias voltavam suas vistas para aquele extremo do imperio, tiveram de agir com rapidez e com coragem, registre-se a bem da verdade, para preservar o vasto mundo que os portugueses haviam criado e nós da região haviamos decidido que permanecesse sob soberania brasileira.

O episódio da abertura do Amazônas à navegação internacional foi o pano de amostra. A tentativa de exportação de negros norteamericanos sob a xxx pressão do abolicionismo, que atormentava os homens de Estado da potencia do norte, foram episodios que exigiram a atenção daqueles estadistas. E com a atenção, providencias rapidas que importassem na demonstração positiva, insofismavel, de que a Amazonia pertencia ao Brasil, que não estava disposto a perdela e assumia um compromisso firme de integrá-la mais rapidamente. A criação da Provincia do Amazonas e a navegação a vapor por intermedio da Companhia que / Mauá organizou foram iniciativas resultantes do estado de espirito que brotou, face ao que se começava a compreender como perigoso à integridade nacional".

Continuando, afirmou o conferencista: "O episódio da integração do Acre por efeito da presença, desordenada mas efetiva, de nordestinos e amazônicos que ~~RMXXE~~ o desbravaram e o ocuparam no rush da borracha, veio alertar o Brasil para a importância universal que as Amazônias estavam apresentando".

Com o conflito universal mais recente - acrescentou o orador -, a Amazônia voltou a ser uma cogitação oficial. Tínhamos obrigações de guerra. Encerrado o conflito, voltámos ao desinteresse mais intenso ou mais incisivo. As medidas descontinuadas que se decretaram não surtiram efeito de maior monta. Criou-se, por determinação constitucional, uma ~~X~~ Superintendência para o plano quintenal que deveria executar-se para a valorização regional. Devo prestar um depoimento.. Além de Getulio Vargas, que presidia o Brasil, em nenhum homem público nacional com responsabilidade no govêrno, encontrei a menor ressonância. Se não havia má vontade, havia desinteresse, despreocupação, ignorância da matéria, falta de consciência de qualquer espécie. Toda sorte de obstáculos tive de enfrentar. Tudo se fez para que a Superintendência falhasse, desmoralizando-se a iniciativa. Aconteceu o mesmo com relação ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, criado como resposta brasileira ao Instuto Hiléa, sugerido pelo Brasil, mas projetado para finalidades contrárias aos nossos mais legítimos interesses. Há poucos dias, ouvimos, aqui, neste II Forum Sôbre a Amazônia, a palavra do último diretor do INPA, o doutor Djalma Batista, que acabou de deixar o cargo à falta de ressonância nos meios responsáveis pelo desenvolvimento científico e pelo inventário científico, da Amazônia brasileira, pela ciência brasileira.

O Ousado Plano dos Lagos

Referindo-se ao já famoso " Plano dos Lagos " do Instituto Hudson, de Nova York, frizou o prof. Arthur Reis - "Os dois ~~episódios~~ episódios, aquele do Instituto de Pesquisas Tropicais, que a Academia de Ciências de Washington pretendia estabelecer na Amazônia, mas com ignorância do que realizávamos, com desprezo pela produção científica brasileira, e mais recentemente o ousado plano dos lagos, que o Instituto Hudson, de Nova York, organismo que trabalha para o Departamento de Estado e para o Departamento de Defesa, dos Estados Unidos, pretende construir, destruindo-se todo o potencial mineral já identificado e as áreas de vida rural que já foi possível promover com absoluto êxito, além do desaparecimento de 18 municípios ~~XXXX~~ dos Estados do Amazonas e Pará, inclusive a parte central da Capital amazonense, são episódios quase incríveis, no atrevimento que representam contrariando a soberania que, indiscutivelmente exercemos.

Outros fatos de agora, que estão sendo investigados pelas autoridades ~~X~~ federais e são hoje objeto de atenção do Parlamento, podem constituir uma lição a meditar-se. Sim, porque à vista de fatos tão graves como os que estão constatando, e as denúncias que temos feito, uma consciência brasileira começou realmente a elaborar-se, certo de que a Amazônia precisa do esfôrço nacional, e da ação da iniciativa privada e da iniciativa oficial para integrar-se sem novos receios, no complexo brasileiro.

A Amazônia e os Outros Povos

A conduta dos homens - continua o prof. Arthur Reis -, e são os homens que conduzem as nações, porque são êles que as constituem demográfica, econômica, cultural e politicamente, não se modificou. Os santos, os heróis, os bandidos continuam a existir na mesma proporção do passado. As técnicas de agressão, modificadas aqui e ali, continuam a experimentar-se com os mesmos resultados que maltratam uns e beneficiam outros. Os desejos, os apetites ~~XXX~~ desabridos dos homens ~~XXXXX~~ não deixaram de ter as mesmas tonalidades. Continua a mesma na direção perigosa que a seduz como aventura do espírito e como exercício de suas incontidas manifestações de posse do que não deve possuir, de domínio do que não deve dominar, de utilização do que não deve utilizar. Os homens não se modificaram para melhor. O instrumental que criaram para as próprias relações mundiais caminham sem que essas relações se possam creditar como as mais saudáveis e mais rentáveis. Os egoismos humanos conti-

nuam

continuam os mesmos. As guerras não cessaram. Os anseios universais de tranquilidade, de bem estar coletivo e individual, os desejos de progresso pacífico continuam a atormentar sem que tivéssemos, nós espécie humana, conseguido encontrar os meios para (satisfazermo-nos. Ora, se assim é, poderemos duvidar de que um espaço tão grande como a Amazonia, tão desértico, tão rico possa passar despercebido de outros povos mais fortes, mais atuantes, mais impetuosos, mais dominantes, pela obstinação de estarem a serviço de um "destino manifesto"??

Possuimos a Amazônia há quasi quatrocentos anos. Creâmo-la com o nosso sangue) e nossa decisão. O que realizamos nesse esforço terá apenas o sentido de uma aventura ou provará uma decisão e um exito?

Neste II Forum Sobre a Amazonia passamos em revista a Amazônia nossa e a de outros países. Fizemos cotejo, levantamos e examinamos algarismos, registramos episodios, fixamos aspectos, descrevemos realidades. O que nos pareceu mais interessante para a divulgação da Amazonia foi aqui proposto sem receios, sem hesitações, com dignidade e com objetividade. Poucos foram os angulos que nos escaparam. E o que resultou desse conhecimento aqui exposto assim tão seguramente? Teremos chegado à conclusão de que a Amazonia é um logro, continua mero assunto sensacional para o cronista, para o jornalista, para o romancista? Termos chegado a conclusão de que a Amazonia nada significa para o nosso futuro e para os destinos humanos? O que nela já fizemos pode merecer admiração ou comprova a desconfiança em nossa capacidade? A Amazonia será apenas capitulo de geografia fisica ou poderá ser transformada em capitulo de história de civilização, como desejava Getulio Vargas? Se é assim, porque desperta cubiça, provoca interesse, desperta ambições?

Há um mundo em mudança vertiginosa. Para melhor, para pior? Os que anunciam essa renovação ou essa mudança não anunciam os resultados, imprevistos. Afirmei que os homens continuam os mesmos, com as mesmas ambições e os mesmos designios, mas não afirmei que, por isso, deixasse de existir o desejo da mudança e o esforço para a mudança e ocorresse mesmo a mudança. A descolonização é já um / credito para esse mundo em mudança. Certo? E nesse quadro de mudanças, qual o papel da Amazonia?

Os problemas universais das matérias primas, dos espaços necessários à localização de humanidades sem lar e sem segurança para sua multiplicação e para sua propria preservação como partes do complexo demografico universal, são os problemas que não comportam indecisões ou decisões lentas e hesitantes. Existem e se constituem em agressiva preocupação para instituições, governos, povos, com ou sem responsabilidades nos grandes destinos do mundo. E como consequencia mais imediata, temos de admitir que as velhas limitações de soberania estão ficando ultrapassadas. Mais: os países que ontem estavam na condição de inferioridade politica, cultural, economica, começam a atingir indices de muito significação para situar-se em outras condições, que não são mais aquelas do passado mesmo recente.

O BRASIL E O TERCEIRO MUNDO

O terceiro mundo - acentuou o Prof. Arthur Reis - e somos ainda parte integrante dele, não é um terceiro mundo inteiramente igual. As diferenças entre as nações que o constituem são visiveis e cada dia se aprofundam mais as distancias que as separam. Os sucessos, no entanto, alcançados por essas sociedades subdesenvolvidas, e somos ainda uma delas, convem nunca esquecer essa condição em que nos localizam no mapa do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, são sucessos admiraveis no particular das estruturas economicas e culturais, a refletirem o esforço que fazem com tal objetivo. Há indices expressivos desse progresso que atingem e de que nenhum deseja mais regressar.

Ora, a posição brasileira no quadro universal, mesmo que nos consideremos como parte integrante do Terceiro Mundo, é, já hoje, uma posição diferente daquela de periodos anteriores. Nossa presença nos destinos universais é uma presença que não se define apenas pela participação em organismos internacionais, sejam aqueles de ambito regional, sejam aqueles de mais amplos objetivos geograficos e politicos, mas pelas projeções que alcançamos pelo desenvolvimento de nossa

nossa condição cultural, econômica e social. Não nos podemos contentar com essa classificação porque ja construimos uma situação especial no processo de desenvolvimento. Os algarismos que nos assinalam são algarismos que falam bastante, nesse particular.

O Instituto Hudson Está Falseando a Verdade

Em sua fundada esplanação, ontem, no II Forum Sôbre a Amazônia, o prof. Arthur Reis fez questão de frizar que "quando os futurologistas do Instituto Hudson, nas suas preocupações de imaginar um seculo XXI de acordo com seus planos mirabolantes, nos colocam na inferiorização que lhes revela os propósitos inconfessáveis, negativistas de nossa capacidade de criação, evidentemente estão falseando a verdade que não convem admitir ou reconhecer. E, no entanto, o que é valido é que, entre as potencias em curso de elaboração, estamos incluidos. Porque êsse é o retrato do real e não o falso, sem que para essa afirmação tenhamos de apelar para a exaltação nacionalista ou chauvinista.

Sociólogos, demógrafos, geólogos, economistas, cientístas políticos que analizam, serena e cientificamente, o processo acelerado das mudanças universais, aquelas mudanças de estrutura a que já nos rererimos, são unanimes em considerar o Brasil como potencia em vias de realização efetiva, portanto a bandonar o quadro triste do mundo subdesenvolvido. Essa verdade, que precisa ser devidamente fixada como um estado de consciencia nacional, forjado no interesse ou na aspiração nacional, que hoje se representa no proposito, no esforço e na ação desenvolvimentista, tem um fundamento realistico que pode ser constatado facilmente no manejo habil e exato dos algarismos que falam sem devaneios.

Ora, êsse Brasil potente - enfatiza o orador - encontra, na Amazônia, uma das forças futuras que não pode ignorar, menospresar ou desestimular. Porque representamos, com o imensidade espacial, a grande reserva de materias primas florestais, minerais e animais que [illegible] assegurarão o paepl [illegible] mundial que teremos de exercer. Sim, porque esse papel mundial será realidade inconsestável e mesmo fatal, decorrente do acelerado processo de desenvolvimento em que estamos engajados. E para esse desenvolvimento, a contribuição da natureza amazonica é essencial.

A Integridade de Nossa Amazônia.

Finalizando a conferência que encerrou ontem o II Forum Sôbre a Amazônia, na Casa do Estudante do Brasil, o prof. Arthur Reis afirmou categorico:

-- A integridade de nossa Amazonia, é tarefa a que ninguem pode fugir. Os projetos de sua absorção por outros povos ou organizações internacionais, não podem deixar de merecer a nossa repulsa veemente. São projetos atrevidos, que nos ferem em nossa natureza como povo que sabe tomar as suas decisões nos momentos oportunos, sendo desnecessárias as interferencias alienigenas que não solicitamos nem servem aos nossos objetivos".

1589
Сопр.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com